

Plantas, metais e planetas: o caso do *Bryophyllum*

Plants, metals and planets: the case of Bryophyllum

Rodolfo Schleier,^I Mary Uchiyama Nakamura,^{II} Ronaldo Perlatto,^{III} Jorge Kioshi Hosomi^{IV}

^IFarmacêutico

^{II}Médica, professora do Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

^{III}Médico

Endereço para correspondência:
rodolfo.schleier@gmail.com

Palavras-chave: Antroposofia;
astronomia; *Bryophyllum calycinum*;
Kalanchoe pinnata; prata; ciclo lunar.

Key words: Anthroposophy;
astronomy; *Bryophyllum calycinum*;
Kalanchoe pinnata; silver; lunar cycle.

RESUMO

Neste presente trabalho, os autores realizam um estudo fenomenológico da relação entre ritmos cósmicos e terrestres, e sua influência na organização vital humana. A partir disto, aprofundam-se no conhecimento de um ritmo cósmico arquetípico (o da Lua) e sua relação direta com as qualidades do metal que reflete estas forças na natureza: a prata (*Argentum*). O conhecimento da ação dinâmica das forças lunares no organismo humano, assim como a observação de uma planta tipicamente lunar, o *Bryophyllum calycinum*, permite a compreensão efetiva de suas indicações terapêuticas.

ABSTRACT

In this paper, the authors perform a phenomenological study on the relationship between cosmic and terrestrial rhythms, and its influence over the human vital organization. From this, they deepen in the knowledge of an archetypal cosmic rhythm (of the Moon) and its direct relationship with the qualities of the metal which reflects these forces in the nature: the silver (*Argentum*). The knowledge about the dynamic action of lunar forces over the human organism, as well as the observation of a typically lunar plant, *Bryophyllum calycinum*, allows an effective understanding of its therapeutic indications.

RITMOS CÓSMICOS E TERRESTRES

A noção de que os ritmos cósmicos estão inseridos no ser humano é muito antiga. Os ritmos e ciclos da organização vital repetem determinados padrões dos ritmos cósmicos. Assim, temos o ritmo circadiano (de 24 horas divididas em dia/noite); o ritmo semanal; o ritmo lunar (de 28 dias, tão nitidamente relacionado ao ritmo menstrual); o ritmo anual de 365 dias, e assim sucessivamente, temos os ritmos ligados aos vários planetas.¹

Estes ritmos da organização vital servem às demais organizações. E também servem para indicar ciclos. Mudanças ocorrem em nossa organização a cada dia, semana, mês, ano, setênio etc. Os medicamentos relacionados aos planetas, quando administrados ao ser humano, se inserem nestes ritmos, ou inserem na organização do eu o seu próprio ritmo. A cronobiologia e a cronofarmacologia são ciências relativamente recentes, que cada vez mais vêm comprovando o que já se sabia de maneira intuitiva.¹

No pensar racional, cada ser, cada substância, cada planta, cada processo é uma entidade isolada em si mesma. Já no pensar analógico, estabelecem-se vínculos entre coisas e entre fenômenos, os quais, de outro modo, estariam separados. A *signatura* pode ser entendida como uma evidência analógica entre uma planta, um mineral ou um processo animal e um processo humano, ou entre um processo natural e um processo cósmico. No entanto, a analogia é um veículo de pesquisa e não uma prova de certeza.¹

Segundo Rudolf Steiner, num passado remoto, os planetas (em sua forma antiga) cruzavam a órbita terrestre, produzindo substâncias. Os sete metais são resultado da interação dos sete astros (aqui chamados "planetas", mas que incluem o Sol – uma estrela, e a Lua – um satélite) com a órbita terrestre.²

A aplicação terapêutica dos metais é resultado do conhecimento da existência de um parentesco entre os metais e os respectivos órgãos e processos do organismo humano. Tomemos como exemplo a prata (*Argentum*). Ela reflete perfeitamente a luz; é o material mais indicado para fabricar espelhos; sais de prata constituem a base da fotografia e da radiografia. A prata permite fixar o momento, e reproduzi-lo indefinidamente. Para facilitar a compreensão, podemos pensar no seu oposto, o chumbo. Ele não reflete a luz, e é utilizado justamente para bloquear a passagem de radiações. Este processo encontra seu paralelo nos órgãos genitais (que produzem novas células a partir de um modelo); na pele e mucosas (que se renovam continuamente, delimitam o organismo e formam os órgãos dos sentidos); e no cérebro (que reflete as impressões sensoriais que vêm do exterior).³

O astro relacionado à prata é a Lua (Figura 1). De um

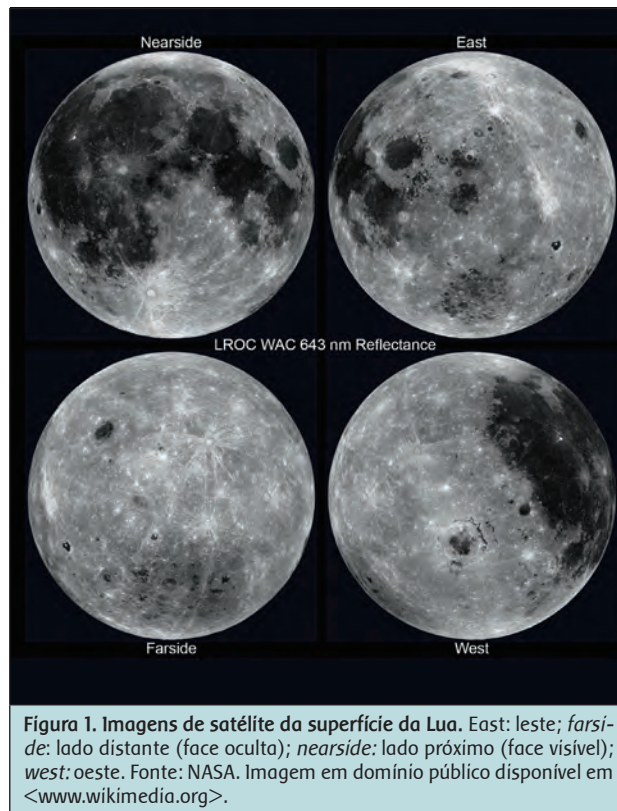


Figura 1. Imagens de satélite da superfície da Lua. East: leste; *farside*: lado distante (face oculta); *nearside*: lado próximo (face visível); west: oeste. Fonte: NASA. Imagem em domínio público disponível em <www.wikimedia.org>.

ponto de vista fenomenológico, a Lua está relacionada às marés, ao movimento da seiva das plantas, aos ritmos da agricultura, ao ritmo menstrual. Na arte, a Lua está sempre relacionada à fantasia, à criatividade, inspiração, idealismo. Há milênios, os astros e planetas são associados a determinados traços de personalidade. O tipo "lunático" é visto como aquele indivíduo sonhador, que tem dificuldade em pôr suas ideias em prática. O complementar disto seria o tipo "saturnino", ou seja, com características associadas a Saturno.¹

INFLUÊNCIAS CÓSMICAS SOBRE O CRESCIMENTO DA PLANTA

Os órgãos da planta estão relacionados aos planetas, de acordo com os processos vitais dominantes em cada parte. Apresentamos a seguir, a classificação proposta por Alfred Usteri (1869-1948), botânico suíço que viveu no Brasil e publicou o primeiro trabalho sobre a flora da cidade de São Paulo (*Flora der Umgebung der Stadt São Paulo*, 1911). No início da década de 1920, ele regressou à Suíça e desenvolveu uma teoria de compreensão das plantas medicinais com base na obra de Steiner, ao lado de Gerbert Grohmann, Wilhelm Pelikan e outros botânicos (Tabela 1).^{4,5}

| Tabela 1. Partes da planta, astros e processos relacionados. ^{4,5} | | |
|---|----------|---|
| Parte da planta | Astro | Processos |
| Raiz | Lua | Brotamento, percepção (água, sais minerais), nutrição, vitalidade. |
| Caule | Marte | Expansão, verticalidade, solidez, crescimento. |
| Folha | Mercúrio | Respiração, ritmo, trocas gasosas e metabólicas. |
| Inflorescência | Júpiter | "Identidade" da planta – expressão; copas das árvores. |
| Flor | Vênus | Reprodução, beleza, cores. |
| Fruto | Saturno | Amadurecimento, ação da gravidade. |
| Semente | Sol | Formação de óleos fixos pela luz solar; estrutura que contém em si uma nova planta. |

Em seu Curso Agrícola em 1921, Steiner deu maior ênfase aos efeitos positivos da Lua cheia num contexto agrícola, sem maiores detalhes.⁶ Somente 30 anos mais tarde, em 1956, Maria Thun desenvolveu um procedimento de semeadura de acordo com a posição da Lua em relação ao zodíaco. As doze constelações zodiacais foram classificadas em quatro grupos, de acordo com os elementos astrologicamente associados a elas. De acordo com a parte da planta utilizada (raiz, folha, flor, fruto), as culturas agrícolas mostraram maior rendimento se semeadas quando a Lua encontrava-se na constelação ao elemento correspondente (terra, água, ar e fogo, respectivamente). Este trabalho de Maria Thun tornou-se a base para a elaboração dos calendários biodinâmicos anuais.⁷

Na década de 1990, estudos de três anos envolvendo rabanetes e cenouras, confirmaram em parte os achados anteriores de Maria Thun e evidenciaram o efeito de outros ritmos lunares, além do já conhecido ritmo de 28 dias (Tabela 2). A análise dos dados mostrou um aumento (de cerca de 7%) no rendimento de rabanetes semeados sob as constelações ligadas ao elemento terra (Touro, Virgem e Capricórnio). Os resultados sugerem que o trabalho de Thun é reproduzível, e que fatores astronômicos podem ter uma significância prática para a agricultura.⁷

Há milênios, diversas civilizações aprenderam a registrar o movimento dos astros no céu. Os registros astronômicos mais antigos datam de aproximadamente 3000 a.C. e se devem aos chineses, babilônios, assírios e egípcios. O caminho aparente do Sol no céu durante o ano define a eclíptica (assim chamada porque os eclipses ocorrem somente quando a Lua está próxima desta área do firmamento). A Lua e os planetas percorrem o céu numa região de dezoito graus centrada na eclíptica (região definida como o zodíaco), dividida em doze seções correspondentes às constelações (grupos aparentes de estrelas com formas de animais e seres mitológicos).⁸

A astronomia teve um grande desenvolvimento na Grécia Antiga. Pitágoras (572-497 a.C.) acreditava que planetas, Sol, Lua e estrelas eram transportados por esferas separadas. Ele foi o primeiro a chamar o céu de Cosmos. Aristóteles (384-322 a.C.) foi o primeiro a explicar as fases da Lua e os eclipses (do grego *ekleipsis*, desmaio). Os filósofos gregos conseguiram desenvolver métodos para medir os tamanhos relativos da Terra, do Sol e da Lua, determinar a distância relativa entre os corpos celestes, calcular o diâmetro da Terra, entre outras façanhas. Outras civilizações também se dedicaram ao estudo da astronomia, por exemplo, na Índia e na América Central, porém infelizmente, muitos destes registros se perderam no tempo.⁸

Nas inúmeras tradições agrícolas, inclusive na América do Sul, a Lua é tida como reguladora dos ciclos naturais. A simples observação das colheitas levou à conclusão de que determinadas fases eram mais favoráveis do que outras. Povos que viviam no litoral, predominantemente pescadores, rapidamente observaram uma relação entre as fases da Lua, as marés e a quantidade de peixes.⁸

A ciência moderna explica tais fenômenos por meio de leis físicas e cálculos matemáticos. As marés são resultado da ação da força gravitacional da Lua. Já as fartas pescarias na Lua cheia são explicadas pela maior luminosidade na superfície da água. Devido à forma irregular dos continentes, às vezes a maré alta acumula-se em certas bacias, atingindo amplitudes bastante altas. O fenômeno das marés também

| Tabela 2. Ritmos lunares. ⁸ | |
|--|---|
| Ritmo | Descrição |
| Sinódico | Fases da Lua (crescente, cheia, minguante e nova), com duração entre seis e nove dias cada; o período sinódico completo é de 29,5 dias. |
| Sidereal | Passagem da Lua através das doze constelações zodiacais. |
| Anomalístico | Perigeu: ponto em que a Lua está mais próxima da Terra; apogeu: ponto em que a Lua está mais distante da Terra. |
| Draconiano | Passagem da Lua pelos nós ou nodos lunares – pontos de interseção onde a trajetória da Lua em torno da Terra corta a eclíptica (linha imaginária da trajetória da Terra em torno do Sol) em seus períodos ascendente e descendente. |
| Tropical | Períodos de Lua Ascendente e Lua Descendente, nos quais a Lua corta seis constelações a cada aproximadamente quatorze dias, completando o ciclo em um mês. |

é observado na parte sólida da Terra, mas com menor intensidade, sendo praticamente imperceptível.⁸

Jovchevitch fez uma revisão bibliográfica dos efeitos dos ritmos lunares sobre o rendimento e qualidade de várias hortaliças, leguminosas e cereais: ervilha, couve, alface, feijão, tomate, rabanete, centeio, cenoura, batata, entre outros. Os experimentos mencionados foram realizados em várias regiões do globo, por pesquisadores independentes um do outro, sob diversas condições geográficas e climáticas; e foram submetidos a rigorosas análises estatísticas para afastar qualquer interferência do observador. Há evidências de que a Lua possa influenciar a germinação das sementes bem como a quantidade e qualidade das hortaliças produzidas. Alguns trabalhos também evidenciam a influência da Lua sobre a atividade medicinal e sobre a resistência a pragas.⁸

Na avaliação de cultivos de cenoura submetidos a diferentes ritmos lunares, houve diferença significativa em parâmetros como: produção de massa fresca de raízes e folhas, diâmetro, comprimento, massa seca e teor de minerais. A partir do contraste entre médias das variáveis estudadas, confirmou-se o efeito positivo da semeadura de cenoura nos períodos favoráveis para raízes (constelações ligadas à terra), com relação a outros períodos, corroborando os resultados obtidos por Maria Thun. A semeadura no perigeu (período em que a Lua encontra-se mais próxima da Terra) mostrou-se desfavorável para a produção de massa fresca de folhas.

Várias publicações mostram a relação das fases da Lua com o comportamento de animais silvestres, especialmente peixes, moluscos e insetos.⁸

Alguns trabalhos sugerem que a Lua possa influenciar a recuperação de cirurgias cardíacas; índice de ataques cardíacos; desempenho em exercícios físicos; atividade cerebral em pacientes psiquiátricos; entre outros parâmetros. Alguns especialistas acreditam que esse efeito tenha uma explicação racional: quando o Sol e a Lua estão alinhados, a força gravitacional da Lua e a do Sol estão combinadas, e a gravidade na Terra ficaria mais forte. Isto ainda é uma hipótese, que poderia explicar a influência da fase da Lua sobre a circulação humana.⁹

A PRATA (ARGENTUM)

A prata (Figura 2) é considerada o segundo metal mais precioso, depois do ouro. Raramente é encontrada na forma pura. Ocorre mais comumente ligada ao enxofre, na forma de sulfetos (exemplo, argentita), ou ainda em minérios, associada ao cobre, ferro, zinco, mercúrio, chumbo ou antimônio. Falta à prata a capacidade de formar depósitos "mensuráveis" de si mesma. Em vez de cristais, forma finas inclusões semelhantes a folhagens. O continente americano responde por 80% da prata produzida no mundo. Parte considerável da prata do globo encontra-se na água do mar, em forma diluída, dinamizada.¹⁰



Figura 2. Minério de prata. Mina de La Nevada, México. Imagem com licença Creative Commons, disponível em: <<http://creativecommons.org>>. Autor: James St. John.

Na interação com os outros elementos, a prata revela sinais de sua natureza. A prata polida tem o poder de refletir perfeitamente a luz, como nenhum outro metal. Ela devolve a luz incidente na mesma intensidade, não absorve nada para si. Não acrescenta nada de si própria à luz que é refletida, como ocorre com o cobre e o ouro.

Apesar de sua natureza preciosa, é facilmente dissolvida por ácidos. Alguns sais de prata são sensíveis à luz, mudando de condição salina para uma condição coloidal e assumindo a cor da luz à qual foram expostos.¹⁰

A prata é o metal mais permeável ao calor. Oferece pouca resistência à passagem do calor, retendo muito pouco para si. O calor aplicado a uma ponta de um fio de prata rapidamente chega à outra ponta, ao passo que no fio de chumbo, uma ponta derrete, enquanto a outra ainda está fria. Quando uma determinada quantidade de água é colocada para aquecer em vasos de diferentes metais, igualmente aquecidos, a água ferve primeiro no vaso de prata. A prata é também o melhor condutor de corrente elétrica.¹⁰

Quando submetida a forças mecânicas, a prata é macia, dúctil e flexível. Uma quantidade de prata da ordem de 30 g pode ser transformada em um fio de vários quilômetros de comprimento. Não tem forma rígida. Por meio da prata, forças típicas do elemento líquido penetram no âmbito do sólido. A prata tem ponto de fusão relativamente baixo. Flautas e sinos de prata ressoam de forma especialmente pura e clara. A prata é fria ao toque, mas ao mesmo tempo tem o poder de deixar fluir o som, o ar e a luz, o que lhe confere certa calorosidade.¹⁰

No organismo humano, a prata possibilita a regeneração e reprodução celular, bem como os processos anabólicos. No âmbito orgânico, ela atua predominantemente sobre os órgãos genitais, no sistema nervoso central, pele e mucosas. No âmbito funcional-processual, a prata atua sobre os processos de reprodução e criação de formas que plasmam os tecidos e órgãos, bem como à regulação do organismo líquido, ao equilíbrio entre processos anabólicos e catabólicos. No âmbito anímico-espiritual, a prata está relacionada à fantasia e à criatividade.³

DESEQUILÍBRIOS DOS PROCESSOS PLANETÁRIOS NO ORGANISMO HUMANO

Os astros (Lua, Sol, planetas) encontram seus correspondentes no organismo. Tomemos como exemplo, o processo lunar, relacionado à prata, que na organização humana encontra seu correspondente na pele, mucosas, cérebro, órgãos dos sentidos e genitais. No organismo, distúrbios do processo argênteo-lunar podem se manifestar nos âmbitos anímico-espiritual e funcional-processual (Tabelas 3 e 4).³

Tabela 3. Distúrbios do processo prata no âmbito anímico-espiritual, segundo Schramm.³

| Demasiado | Normal | Em falta |
|---|---|--|
| Vive num mundo de imagens e aparências; Gosta da exposição; Tendência a visões, alucinações, psicoses; Inquietação, agitação. | Pensar autônomo; Rico de fantasia; Índole generosa; Senso "maternal"; Criatividade. | Precocidade intelectual; Falta de fantasia; Depressão; Obsessões. |

Tabela 4. Distúrbios do processo prata no âmbito funcional-processual, segundo Schramm.³

| Demasiado | Normal | Em falta |
|---|--|---|
| Debilidade da ação neurossensorial; Desvios do catabolismo; Adiposidade; Enurese; Febre; Inflamações crônicas; Processos supurativos. | Boa regeneração celular; Autorregulação da organização líquida; Processos reprodutivos saudáveis; Equilíbrio catabolismo /anabolismo. | Excesso atividade neurossensorial; Fraqueza anabólica; Distúrbios do sono; Choque; Distonia vegetativa; Irritabilidade; Gastrite; Caquexia; Esterilidade. |

Steiner enfatiza que, de todos os astros, a Lua está diretamente relacionada à configuração da organização vital; e que a prata pode dar suporte às forças lunares:

Contudo, o fator mais importante na configuração humana é a Lua. De modo geral, ela precisa atuar no todo; os outros (planetas) apenas modificam sua influência. A Lua é o fator mais importante para a configuração do ser humano. [...] O complexo de forças da Lua atua sobre a prata. As forças da prata são as que levam o esponjoso à estruturação. A substância prata pode dar suporte às forças da Lua.¹¹

BRYOPHYLLUM E A PRATA

Bryophyllum calycinum

O nome *Bryophyllum* deriva do grego *bryo* (broto) e *phyllum* (folha). Esta planta pertence à família *Crassulaceae*, constituída de plantas suculentas, com uma grande capacidade de armazenamento de água e grande tolerância à seca. Isto evidencia uma relação peculiar com este elemento. O *Bryophyllum calycinum* (Figura 3) (sinonímias: *B. pinnatum*, *Kalanchoe pinnata*) propaga-se principalmente por brotação foliar, e não por sementes. Em cada nó foliar, surge um pequeno broto, que origina uma nova planta. Ele regenera-se com facilidade incomum. Popularmente, esta planta é utilizada no tratamento de feridas, queimaduras, inflamações superficiais da pele, entre várias outras indicações.¹²

Para Wesley Moraes,

Uma planta que possua alto poder de crescimento e de reprodução, acima do comum nas plantas, como o *Bryophyllum*, apresenta uma relação analógica com os processos de vitalidade, de crescimento e de regeneração do ser humano. O *Bryophyllum* seria um medicamento revitalizante.¹

Coube a Steiner a indicação do cultivo do *Bryophyllum* com a prata dinamizada. No metal vegetabilizado, o metal é dinamizado pela planta, desenvolvendo uma afinidade com o processo arquetípico. Na forma de medicamento, o *Bryophyllum Argento cultum* possibilita melhor controle das forças vitais no âmbito do sistema metabólico. Ele atrai a organização anímica a fim de dominar o processo vital exacerbado.¹²

Com base nisto, o *Bryophyllum Argento cultum* é tradicionalmente prescrito na medicina antroposófica para distúrbios do sono, ansiedade, agitação; medos, choque pós-traumático; esgotamento, astenia; tendência histerica; inflamações recidivantes e distúrbios funcionais do sistema metabólico; trabalho de parto prematuro.¹²⁻¹⁶

Trabalhos de revisão mencionam os padrões de prescrição do *Bryophyllum* entre médicos antroposóficos. Estudo observacional multicêntrico na Alemanha envolvendo 38 médicos analisou 4.038 prescrições ao longo de seis anos, entre 2004 e 2009. Foi documentado o uso de *Bryophyllum Argento cultum* no tratamento de distúrbios do sono, transtornos depressivos, distúrbios de ansiedade, dor e outras condições associadas ao ciclo menstrual e órgãos genitais femininos, sintomas e sinais diversos envolvendo estado emocional, estresse, transtornos de adaptação, hipertensão arterial sistêmica essencial (primária), transtornos somatoformes, fadiga, mal estar, neuroses, prurido, dermatite atópica.^{17,18}



Figura 3. Ilustração de *Bryophyllum calycinum* na obra "Flora de Filipinas" de Francisco Manuel Blanco (1883). Imagem em domínio público disponível em <<http://wikimedia.org>>.

Trabalhos mais recentes mencionam novas indicações como enurese noturna em crianças (facilita a liberação gradual da organização anímica na passagem do primeiro para o segundo setênio), transtornos do espectro autista em crianças, bexiga hiperativa e tensão pré-menstrual (TPM).¹⁹⁻²²

A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL COMO DISTÚRBO DO PROCESSO DA PRATA

A síndrome pré-menstrual (SPM) pode ser considerada um exemplo de distúrbio do processo da prata na organização humana. A SPM, também conhecida como tensão pré-menstrual, é definida como uma combinação de dores física e psicológica ou alteração comportamental que ocorrem durante a fase lútea do ciclo menstrual. Os sintomas da SPM são variados e diminuem acentuadamente poucos dias após o início da menstruação. Para seu diagnóstico, cinco sintomas da fase lútea devem ser considerados, o que inclui pelo menos um sintoma relacionado ao humor: humor de-

pressivo, disforia, ansiedade, tensão, labilidade afetiva e irritabilidade. Podem estar presentes também, interesse reduzido em atividades usuais, dificuldade de concentração, falta de energia, alteração no apetite, hipersonia ou insônia, sensação de sobrecarga, sintomas físicos como hipersensibilidade e inchaço nas mamas. Os sintomas interferem no trabalho, escola, atividades gerais ou relacionamento, não são exacerbação de outras desordens, e são confirmados prospectivamente em pelo menos dois ciclos menstruais consecutivos.²³ Quanto à sua etiologia, embora os níveis de hormônios femininos estejam envolvidos, ainda não está claro o mecanismo pelo qual atuam na fisiopatologia. Entretanto, sabe-se que a alopregnanolona, metabólito da progesterona, é um potente esteroide modulador de GABA_A.²⁴ Os estudos apontam na direção de que os neurônios GABAérgicos e serotoninérgicos interagem; assim, os inibidores de recepção de serotonina afetam a produção de enzimas envolvidos no metabólito de progesterona que modulam os receptores de GABA_A.²⁵

Quanto ao tratamento, as revisões sistemáticas têm confirmado que os inibidores da recepção de serotonina são eficazes no tratamento da TPM, com níveis de resposta de 60-90%.²⁵ No entanto, as pesquisas têm procurado alternativas em relação aos antidepressivos convencionais no intuito de evitar reações adversas indesejáveis. Neste sentido, os fitoquímicos podem prover alguns subsídios. Dentre estes, podem ser enumerados os flavonoides (polifenóis) como a quercetina, que têm se revelado antidepressivos por sua propriedade neuroprotetora, elevação de pro-opiomelanocortina e redução das citocinas proinflamatórias.²⁶ Pereira demonstrou, na sua tese de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo, que há, na composição fitoquímica do *Bryophyllum*, quantidade significativa da quercetina.²⁷ Este flavonoide também apresenta atividade sobre o sistema GABA,²⁸ o que pode também contribuir no tratamento da TPM.

CONCLUSÃO

Ritmos e ciclos da organização humana estão relacionados aos ritmos cósmicos. Segundo Steiner, a aplicação terapêutica dos metais resulta do conhecimento das analogias existentes entre metais, órgãos e processos. A Lua está relacionada aos ritmos das marés, da agricultura e do ciclo menstrual. A prata (*Argentum*) é o metal relacionado à luz, às forças vitais, à pele, aos órgãos dos sentidos, aos genitais e ao cérebro, atuando de forma anabólica, diretamente sobre o sistema metabólico-locomotor. De acordo com Steiner, a prata pode dar suporte às forças lunares, diretamente relacionadas à configuração da organização vital. *Bryophyllum calycinum* é uma planta que apresenta relação peculiar com a água, além de capacidade incomum de regeneração e propagação. Por isso, tem relação analógica com os processos da prata no

organismo humano. Esta ação é potencializada pelo processo de vegetabilização de metais, em que o *Bryophyllum* é cultivado com prata dinamizada, desenvolvendo afinidade com o processo arquetípico. O *Bryophyllum Argentum cultum* possibilita melhor controle das forças vitais no âmbito do sistema metabólico. Tais características justificam a sua indicação para distúrbios do sono, ansiedade, agitação; medos, choque pós-traumático; esgotamento, astenia; tendência histérica; inflamações recidivantes e distúrbios funcionais do sistema metabólico; trabalho de parto prematuro, além de depressão, estresse, hipertensão, fadiga, neuroses, TPM, enurese noturna, entre outras indicações.

O caso do *Bryophyllum Argentum cultum* evidencia que, a partir do estudo fenomenológico das plantas, planetas e metais, é possível encontrar novas indicações terapêuticas para as substâncias, além daquelas indicações já consagradas pela fitoterapia e homeopatia.

Agradecimentos

À Dra. Ana Paula Simões-Wüst, pesquisadora científica da Klinik Arlesheim AG e do Hospital da Universidade de Zurique (Suíça), pelas valiosas orientações e referências.

Declaração de conflito de interesses

Rodolfo Schleier é colaborador da Weleda do Brasil Laboratório e Farmácia Ltda.

Referências bibliográficas

- Moraes WA. Medicina antroposófica: um paradigma para o século XXI. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 2005.
- Steiner R. La ciencia espiritual y la medicina. Buenos Aires: Epidauro; 1989.
- Schramm H. M. Booklet of remedies for the anthroposophic medicine. Basel: Novalis; 1997.
- Usteri A. Pflanzenwesen. Dornach: Verlag am Goetheanum; 1989.
- Pelikan W. Healing plants - Insights through spiritual science. Spring Valley: Mercury; 1997.
- Steiner R. Fundamentos da agricultura biodinâmica. São Paulo: Antroposófica; 2010.
- Kollerstrom N, Staudenmaier G. Evidence for lunar-sidereal rhythms in crop yield: A review. *Biological Agriculture & Horticulture*. 2001;19(3):247-59.
- Jovchevitch P. Rendimento, qualidade e conservação pós-colheita de cenoura (*Daucus carota* L.), sob cultivo biodinâmico, em função dos ritmos lunares [dissertação]. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista; 2007.
- Zimecki M. The lunar cycle: effects on human and animal behavior and physiology. *Postepy Hig Med Dosw*. 2006;60:1-7.
- Pelikan W. The secrets of metals. 2ª ed. Herndon: Lindisfarne; 2006.
- Steiner R. Considerações meditativas e orientações para o aprofundamento da arte médica. São Paulo: João de Barro; 2007.
- Nascimento LC, Gardin NE, Volkmann PR. *Bryophyllum calycinum* na terapêutica antroposófica. *Arte Méd Ampl*. 2014;34(2):57-62.
- Gardin NE, Schleier R. Medicamentos antroposóficos: Vademecum. São Paulo: João de Barro; 2009.
- Anthroposophic remedies - Monographs of the Commission C. Filderstadt: Society of Anthroposophic Physicians in Germany; 1999.
- Glöckler M. Anthroposophic medicinal therapy for physicians and pharmacists. Stuttgart: Wissenschaftliche Verlagsgesellschaft; 2005.
- Husemann F, Wolff O. A imagem do homem como base da arte médica. São Paulo: Resenha Universitária; 1978.
- Simões-Wüst AP, Jeschke E, Mennet M, Schnelle M, Matthes H, Mandach U. Prescribing pattern of *Bryophyllum* preparations among a network of anthroposophic physicians. *Forsch Komplementmed*. 2012;19(6):293-301
- Fürer K, Simões-Wüst AP, von Mandach U, Hamburger M, Potterat O. *Bryophyllum pinnatum* and related species used in anthroposophic medicine: Constituents, pharmacological activities, and clinical efficacy. *Planta Med*. 2016; 82(11-12):930-41.
- Fürer K, Simões-Wüst AP, Winkler A, Amsler N, Schnelle M, von Mandach U. Die Anwendung von *Bryophyllum pinnatum* Präparaten in der Geburtshilfe und Gynäkologie - eine multizentrische prospektive Beobachtungsstudie. *Forsch Komplementmed*. 2015;22:231-6.
- Schneider, C. *Bryophyllum Argentum cultum* bei kindlicher Hysterie. *Der Merkurstab*. 2001;54(5):327-30.
- Carvalho CSP. The use of *Bryophyllum Argentum cultum* D2 on children under the autism spectrum disorder. *Der Merkurstab*. 2016;69(1):26-32.
- Meyer F, Straub M. Die magischen 11 der heilenden Pflanzen. München: Gräfe & Unzer; 2011.
- Cunningham D, Yonkers KA, O'Brien S, Eriksson E. Update on research and treatment of premenstrual dysphoric disorder. *Harv Rev Psychiatry*. 2009; 17(2): 120-37.
- Bäckström T, Bixo M, Strömberg J. GABA_A Receptor-modulating steroids in relation to women's behavioral health. *Curr Psychiatry Rep*. 2015;17(11):92.
- Wyatt K, Dimmock P, O'Brien P. Selective serotonin reuptake inhibitors for premenstrual syndrome. *Cochrane Database Syst Rev*. 2002; (4):CD001396.
- Bahramsoltani R, Farzaei MH, Farahani MS, Rahimi R. Phytochemical constituents as future antidepressants: a comprehensive review. *Rev Neurosci*. 2015;26(6):699-719.
- Pereira KMF. Identificação e sazonalidade dos constituintes de *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. Planta com ação uterolítica e ansiolítica [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. 2016.
- Kambe D, Kotani M, Yoshimoto M, Kaku S, Chaki S, Honda K. Effects of quercetin on the sleep-wake cycle in rats: involvement of gamma-aminobutyric acid receptor type A in regulation of rapid eye movement sleep. *Brain Res*. 2010;1330:83-8.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial

Recebido em 28/09/2016

Aceito em 21/10/2016